



AVE MARIA

FAVORES

do Immaculado Coração de Maria **e do Beato P. Antonio Claret**



Espirito Santo do Pinhal — D. Carolina Succupira Mendes Silva, doou 20\$000 para a "Beca Santa Therezinha". — O sr. Antonio de Felipe faz celebrar duas missas á intenção particular. — D. Rosa Gaeta, manda dizer duas missas: uma em louvores ao Beato Antonio Maria Claret, e outra ás almas do purgatorio, em agradecimento. — D. Julia Tomazzo quer seja rezada missa em louvor do Coração de Maria, por uma graça alcançada. — D. Maria Bergonça, uma missa á intenção propria. — D. Rosa Gaeta, manda celebrar missa, applicada á intenção de terceira pessoa, applicada ás almas. — D. Dulcina Pérez pede ser celebrada uma missa em suffragio da alma de Jacoba. — Sr. Pedro Felipe, agradecido á poderosa intervenção de Maria Santissima no arrumar um bom emprego, entrega o primeiro mez do ordenado para os pobres.

Campinas — D. Nerina Almeida de Toledo, em memoria de um seu filhinho, envia a importancia de 5\$000 destinados á missão na China, para que seja baptisado um chinezinho com o nome de José; mais 2\$000 para esta publicação.

S. João da Boa Vista — D. Olympia Andrade, em demanda duma graça, manda rezar uma missa. — D. Alice encomenda missa por alma de Olga Fontão. — D. Maria S. Salomão quer serem rezadas quatro missas: tres ás benditas almas do purgatorio, uma em honra de Nossa Senhora Aparecida. — D. Clara da Silva faz rezar duas missas: uma em suffragio das almas, outra em louvores ao Menino Jesus. — Sr. Joaquim Rosa vem mandar dizer duas missas: uma ás boas almas do purgatorio, outra em louvores a Nossa Senhora da Ajuda. — D. Angela Betti offerta quatro missas á intenção particular e mais 10\$000 para baptizamento de duas crianças chinezas; mais 2\$000 para as Missões. — Sr. Manoel Simões e Maria Rosa Pinto mandam celebrar uma serie de missas gregorianas, á intenção particular. — Por intermedio do Sr. Sacristão, encomendam dez missas, por almas de: João Cassiano, Angela Graido, Maria Graido, João Graido, Francisco Cassiano, Angela Cassiano, Domingos Cassiano, José Cassiano, ás almas.

Barretos — D. Percília Carneiro agradece mercê alcançada pela pratica da novena das "Trez Ave Marias".

Bariry — Uma devota quer patentear sua gratidão á Nossa Senhora Aparecida, Frei Galvão, Beato Antonio Maria Claret, S. João Bosco, Santa Therezinha, Santa Rita de Cassia, Nossa Senhora da Penha e menino Guido, porque attendida com uma graça particular; mais outra rezando um Padre Nosso em honra da Santissima Virgem. Envia 3\$000 afim de publicar e 10\$000 para uma cabeça de cera, cumprindo um voto feito á Sagrada cabeça de Jesus.

Casa Branca — D. Helena Speiraíndio, penhoradissima por mercês recebidas do Coração de Maria e Santo Antonio, quer encomendar duas missas em testemunho da gratidão que na alma lhe vae, e mais duas ás benditas almas do purgatorio; 1\$000 afim de publicar. — Sr. Affonso Episcopi, externando sua gratidão, entrega 7\$000 para o Pão de Santo Antonio. — D. Vicentina encomenda duas missas ás almas, e mais uma pela prompta beatificação do P. Agostinho Pró, S. J., victima da furia callista. — D. Adella Agular manda rezar missa applicada por alma do professor João Pires Agular, e outra por alma de Frei Silverio de Rabi. — D. Maria Amalia Seabra, profundamente grata, encomenda duas missas a Santa Therezinha. — D. Victoria Gonçalves, uma missa por alma de Celeste Contini.

Santa Rita do Passa Quatro — Uma devota de Santa Rita, L. M. R., pede seja dita missa em louvores a S. Venerando e applicada a bem da alma de Vicentina Margarida; mais 1\$000 a publicar.

Guaranesia — D. Josina Carvalhães: Venho mandar dizer tres missas, por almas de: José Carvalhães, Leopoldina Maria Carvalhães, Antonio Gomes de Meirelles; mais 1\$000 para publicar.

Bom Fim — D. Maria Stellita Lôbo, F. de M.: D. Maria dos Prazeres Lôbo, tomada de sincera gratidão, vem patentear essa gratidão ao Beato Antonio Maria Claret, menino Guido, Nossa Senhora de Lourdes, Santos Geraldo e Expedito, pela cura da netinha, Aurora do Espirito Santo Lôbo; vão 5\$000 para a canonização do Beato e Beatificação do menino Guido.

Santa Rita do Sapucahy — D. Amelia Duarte confessa-se sinceramente grata por se ver attendida do Sagrado Coração de Jesus e Santa Therezinha; 1\$000 afim de publicar.

Salles Oliveira — D. Virginia de Assis Modes: Bastante feliz no parto, quero rezardes missa em louvores a Nossa Senhora do Bom Parto, e mais 2\$000 afim de ser feita esta publicação.

São José do Rio Preto — D. Anna Borges Monnerat: Em acções de graças, envio 5\$000 de esmola para o culto desse Santuario Mariano. — D. Almerinda Alves Verneck pede celebrarem uma missa em louvores a S. Braz, em virtude de diversas graças por ella alcançadas.

Itapetininga — D. Maria Leticia Prisco: Externando minha sincera gratidão, envio 5\$000 afim de favorecer a causa da Canonização do Beato Antonio Maria Claret, e peço duas reliquias do milagroso Beato.

São Paulo — D. Maria Penteado, porque attendida do maternal Coração de Maria, entrega 2\$000 para esta publicação. — D. Luíza Zuccolo, favorecida por intermedio de Nossa Senhora da Paz, na pessoa de sua filha Iracema, dá uma esmola para a publicação. — D. Josepha M.: Confesso ter-me visto favorecida pelo Beato Antonio Maria Claret, com a recuperação de minha saude, de ha muito alterada. — D. Elide Cassetari agradece, penhoradamente, mercê alcançada pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", do maternal Coração de Maria e pela intervenção do servo de Deus, menino Guido; uma missa em louvores ao Coração Virginal, e 2\$000 para esta publicação. — Uma devota, agradecendo favores alcançados por intermedio da novena das "Trez Ave Marias" e do milagroso Guido, entrega 2\$000 para publicar.

Bom Jesus da Penha — D. Maria Dimas Borges: Remetto 5\$000 para baptizamento duma criança chineza. Mais 2\$000, porque attendida numa tribulação, pela intervenção, ao que creio, de Monsenhor João Pedro.

Corrego da Canôa — Sr. Azarias de Assis Pimenta: Agradecido, venho mandar dizer uma missa a Nossa Senhora Aparecida; mais 5\$000 para ser feita esta publicação por sete vezes, em honra das sete Dóres de Nossa Senhora, promessa feita por D. Anna C. Pimenta a favor de Marianna B. Pimenta.



ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

— O exercito vermelho —

Espada e sangue nos quartéis do communismo



ENTRE as diversas classes que integram o perfeito organismo da sociedade civil, destaca-se uma que pelo brilho e distinção da farda deslumbra a vista do povo, e pela eficiencia dos instrumentos de trabalho que traz entre as mãos ou vêm puxando sobre as possantes locomotivas causa terror aos mais destemidos.

O exercicio de sua força é estrondoso, como o das cataractas; sua formação continua como o dos regatos que augmentam e constituem o rio caudaloso; a sua actuação completa nos casos de guerra e de grandes revoltas é extraordinaria, temivel e imponente, como as tempestades com os seus raios fulgurantes e os seus trovões fragorosos.

Tal é o exercito na sua mais solemne significação, e a policia e demais forças armadas na sua função mais frequente de defesa e publica segurança.

A auctoridade soberana, como dizia S. Paulo, não leva sem razão a espada, ou por si ou por meio dos seus subordinados: é a salvaguarda do direito, segurança dos cidadãos e terror dos malfeitores, como tambem barreira forte e muro intransponivel aos invasores estrangeiros. Dahi que o corpo e a função do exercito fosse um ideal superior para os grandes caracteres, ainda para aquelles que movidos a um idealismo mais espiri-

tual, deixaram a espada para servir com mais desembaraço a Deus e á sua Igreja, como S. Martinho de Tours, Sto. Ignacio de Loyola, o fundador insigne da outra milicia espiritual a Companhia de Jesus, a mais temida e odiada pelos inimigos da Religião, S. João de Deus e S. Camillo de Lellis, fundadores de outras Ordens religiosas, dedicadas ao suave ministerio da caridade.

Mas se é glorioso e desejavel servir e defender a patria com todas as energias, com as luzes da intelligencia na direcção das batalhas e com as forças do corpo pelo habil manejo das armas, é tambem lastimosa a sorte dos soldados, quando hão de lutar por ideias e por pessoas governantes que pela sua tyrannia só se dedicam á destruição da sociedade e á desolação e rebaixamento da patria.

Os soldados do Czar desde muito tempo haviam formado a par de seus atilados e finos diplomatas o grande imperio da Russia que abrangia a metade oriental da Europa e grande parte da Asia, comprehendendo até a região dos gelos e dos gigantescos mastodontes. Viviam sob a mais ferrea disciplina, mas que não destoava nos pontos principaes da moral christã que rege a formação das familias e os bons costumes da sociedade.

Porém as ultimas e radicaes reformas

prégadas pelo communismo vêm remover até os alicerces a grandiosa obra da prégação apostolica, querendo arrancar de raiz a crença em Deus, as practicas religiosas, as leis do amor que ligam suavemente na divina pessoa de Christo todos os povos, os individuos e familias, e pretende fazer dos homens apenas numeros isolados, machinas sem alma, corpos sem coração, intelligencias escravas e isentas de pensamento, sem outro rumo que o das cordas fortes do unico poder publico e as ferreas correntes do temor, da fome e dos supplicios.

Assim Trotsky, após a paz vergonhosa de Brest-Litousk, concertada somente para desentender-se do inimigo com o qual não queria mais lutar, e não obstante haver prégado muitos annos não só contra a guerra, mas tambem contra a existencia dos exercitos, introduziu nas fileiras da força vermelha uma disciplina mais ferrea e mais implacavel nos castigos que a dos exercitos do Czar deposto, que elle, o agitador, havia abominado nas suas arengas e nos seus livros: os simples soldados desertores e ainda os desobedientes seriam fusilados sem compaixão; uma constante espionagem tinha em constante terror officiaes e soldados, e se formavam corpos de milicias estrangeiras e mercenarias de chinezes e kirghizes para refrear e castigar sem reparo os proprios soldados russos.

O primeiro e terrivel effeito desta disciplina soviética pelo orgam da Tcheka, primeira policia communista, fundada por Stalin, especialmente contra os militares e os intellectuaes, foi o supplicio horrendo de 54.000 officiaes e 250.000 soldados. A morte desses insubordinados, reaes ou suspeitos, não foi simplesmente o fusilamento, mas este foi precedido ou acompanhado dos requintes de maior crueldade que dariam inveja aos antigos tyrannos dos tempos do paganismo. (Veja-se, entre outros autores, Léon de Poucins: As forças secretas da Revolução, pags. 161 a 164).

E se Trotsky foi accusado de idealista, não sustentando muito tempo as suas proprias ordens, pois elle era apenas militar de ocasião, foi logo substituido, para executar tão severas ordens, o implacavel Stalin, improvisado general em diversas frentes para lutar contra os inimigos da revolução. E se esse novo e extranho Czar que ninguem consegue derrubar de seu throno, não parece ser tão rigido com os altos expoentes da revolução que por vezes ousam rebelar-se, e se contenta com decretar-lhes o degredo ou prisões menos severas, quanto ás camadas inferiores do exercito e da policia continúa irreductivel no seu rigor de penas de morte, tal como se deu, ha pouco, com os elementos

da Guepeú, policia a mais intima e favorita de Stalin, successora da Tcheka, contra os revoltados e descontentes, pois suspeitando que tivessem alguma participação no assassinio de seu confidente Kiroff, condemnou ao supplicio extremo mais de vinte dos membros mais elevados desse ministerio.

Os rigores a que estão continuamente submettidos os soldados e guardas são insupportaveis, não obstante a preferencia que dá a esses corpos, pois os tyrannos só nas forças armadas e addictas podem confiar.

E hoje o exercito da Russia é o mais numero de todas as nações, recrutado á força e mantido em continua vigilancia para quando chegue a occasião de executar o plano de implantar o communismo em todas as nações.

Mas esse plano de conquista universal nunca será executado a força e a poder dos armamentos russos, vista e provada a inaptidão dos dirigentes para lutar contra as nações civilizadas, como se mostrou no caso da projectada e já começada occupação da Polonia.

P. Luis Salamero, C. M. F.



* Flores Claretianas *

MISSIONARIO EM FLOR

Já em sua mimosa infancia começou o Beato Claret a treinar-se no grande officio de Pregador e Missionario que, andando o tempo, havia de ser.

EM CASA. — Cercado de seus pais e irmãos, que, gozosos o animavam, fazendo pulpito de uma cadeira, repetia-lhes as piedosas leituras ouvidas a seu pae, ou a homilia do Vigario na Missa Domingueira.

NA ESCOLA. — Por avantajarse aos seus condiscipulos, principalmente no estudo do Catecismo e da Historia Sagrada, fazia frequentemente seu professor que, desde o alto da presidencia, lhes repetisse e explicasse a lição do dia.

NA PAROCHIA. — Tambem seu Parocho, observando com agrado a madureza, piedade e vivacidade de engenho do pequeno "mandou-lhe que aos Domingos, dos degraus do altar, dirigisse o Terço ao povo, levantando-o assim a seu pequeno Coadjutor".



LAMP EJOS



Echos duma pagina Evangelica



MA das scenas mais patheticas da vida do Salvador, descreve-a o Evangelho do Segundo Domingo da Quaresma, que nos pinta, com simplicidade sublime, aquelle quadro do mais elevado sobrenaturalismo, em que o divino Mestre deixou entrever, atravez dos veus sombrios da natureza humana, os fulgores brilhantissimos de sua divindade.

O divino Mestre, escolhendo entre os seus discipulos tres dos mais queridos e privilegiados, subiu com elles ao cume duma montanha, onde milagrosamente appareceram aquelles dois grandes prophetas do Antigo Testamento, que foram Moysés e Elias.

Fulgores divinos envolveram sua pessoa. Seu rosto brilhava com luz mais bella que a do sol. Suas vestes ficaram alvissimas como a neve. Todo seu sér irradiava uma formosura encantadora.

Pedro, que foi um dos tres discipulos privilegiados, que acompanharam o Mestre, embriagado com aquella felicidade, que convertia a terra num verdadeiro céo, e pensando que aquillo durasse sempre, exclamou num momento de entusiasmo: *"Senhor, é bom que fiquemos aqui... Façamos tres tabernaculos: um para Vós, outro para Moysés e outro para Elias"*.

A alma no Thabor sente-se feliz com anticipadas visões de gloria. Por isto Pedro queria prolongar por todo sempre aquelles instantes de felicidade. Mal sabia elle que aquelles fulgores momentaneos eram o preludio de grandes dias de tristeza. Não tinha ainda acabado de fallar, e uma nuvem veio dissipar todas suas illusões, envolvendo aquelle quadro de fascinadora belleza, no negro manto de suas sombras. Ao mesmo tempo uma voz mysteriosa, echoando nos rochedos da montanha, deixava ouvir estas palavras: *"Este é meu Filho muito amado, ouvi-o"*.

Ha muitos homens que não contemplam as alturas, concentrando todos seus desejos nas cousas deste mundo. E, sendo um sentimento natural no coração humano, o desejo de felicidade, levantam na terra idolos, ante os quaes queimam o incenso de sua adoração insensata. Todos se esforçam por edificar o seu tabernaculo, e prostrados ante elle dizem com S. Pedro: *"E' bom ficarmos aqui..."*

Idolos falsos! Tabernaculos mentirosos!, que longe de proporcionar a felicidade, a destroem, e longe de lavar a ventura, a perturbam...

Alguns se prostram ante o tabernaculo das riquezas, e breve se convencem de que as riquezas escravizam o coração e são origem de lamentaveis erros.

Outros se prostram ante o tabernaculo da sciencia e logo têm de lamentar que a sciencia não é mais do que o conhecimento da extensão da nossa ignorancia.

Estes se prostram ante o tabernaculo das honras; e estas honras são fumaça que céga e brevemente se dissipa.

Aquelles levantam tabernaculo ao prazer, que nunca está isento de remorsos e tristezas.

Não sabia São Pedro o que dizia quando quiz levantar no Thabor tres tabernaculos e perpetuar uma scena tão ditosa...

Tambem não sabem o que fazem aquelles que levantam no coração tabernaculos que só promettem uma felicidade fingida...

Queriam São Pedro o triumpho sem a lucta, a gloria do vencedor sem as amarguras dos combates, as alegrias da resurreição sem as tristezas da cruz...

Os homens querem ser felizes com uma sciencia, com uma riqueza, com honras e prazeres que não contêm o segredo da felicidade... Daqui a nuvem de tristeza que os envolve, bem distincta daquella que envolveu a scena do Thabor, e daquella de onde sahiu a voz do Pae para dizer: *"Este é meu Filho muito amado..., ouvi-o"*.

Mas este imperativo que um dia proclamou no Thabor a voz de Deus, está sempre resoando em nossos ouvidos de christãos.

Si escutassemos sempre a voz de Jesus, a scena do Thabor se perpetuaria em nosso coração, porque nossa alma viveria em santa e perpetua transfiguração.

Ouvir a Christo é ter luz sem sombras, verdade sem erros, força sem debilidade, alegria sem tristeza, vida sem morte.

Ouvir a Christo é caminhar por sendas que conduzem á relativa tranquillidade que nos é dado desfructar nesta vida de desterro.

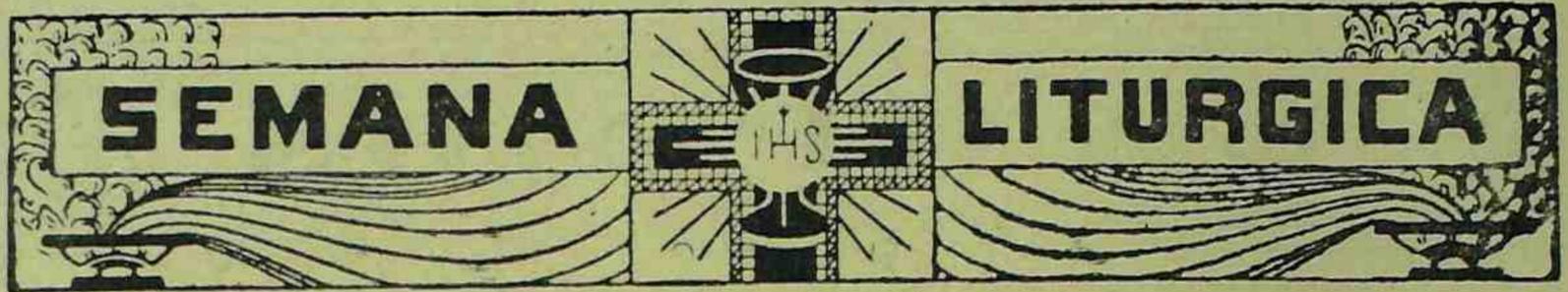
Ouvir a Christo é sentir as consolações da fé, os alentos da esperanza e os ardentes affectos da caridade.

Estes são os tres tabernaculos que todos deveriamos erguer em nossos corações:

O tabernaculo da fé, que abriria aos olhos do nosso espirito horizontes vedados ao nosso limitado entendimento; o tabernaculo da esperanza, que nos daria azas para voar por regiões cheias de luz, vizinhas da nossa verdadeira Patria; o tabernaculo da caridade, que nos leva a adorar a Deus, e por amor de Deus, a amar nossos irmãos.

Si esses tres tabernaculos se levantassem em todos os lares, se purificariam os corações, se rectificariam as consciencias, se suavisariam as penas, tornaria a paz ás familias e viveriam os homens sem essas agitações que tanto perturbam a tranquillidade em todos os povos.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



DOMINGA III DA QUARESMA

EVANGELHO

(Luc., c. XI, v. 14-28)

N'aquelle tempo: Estava Jesus lançando fóra um demonio, e este era mudo. E tendo-o lançado fóra, fallou o mundo, e as turbas se maravilharam. Porém alguns d'elles diziam: Por Béelzebub, principe dos demonios, lança fóra os demonios: e outros, tentando-o, pediam-lhe um signal do Céu. Mas conhecendo elle seus pensamentos, lhes disse: Todo reino dividido contra si mesmo, é assolado, e casa cahe sobre casa. Se pois Satanaz tambem está dividido contra si mesmo como subsistirá seu reino? Por quanto dizeis, que por Béelzebub lanço fóra os demonios. Ora se eu por Béelzebub lanço fóra os demonios, vossos filhos por quem os lançam? Por isso elles serão vossos juizes. Mas se eu pelo dedo de Deus lanço fóra os demonios, certamente já a vós chegou o reino de Deus. Quando o valente armado guarda seu paço, em paz está tudo quanto tem. Mas se outro sobrevier mais forte que elle, e o vencer, tirar-lhe-ha todas suas armas, em que confiava, e repartirá seus despojos. Quem não é commigo, é contra mim: e quem commigo não ajunta, espalha. Quando o espirito immundo tem sahido do homem, anda por logares seccos, buscando repouso, e não o achando, diz: tornar-me-hei á minha casa, d'onde sahi. E vindo, acha-a varrida e adornada. Então vae, e toma comsigo outros sete espiritos peiores que elle, e entrados habitam alli: e o ultimo estado d'aquelle homem torna-se peor que o primeiro. E aconteceu que dizendo elle estas cousas, uma mulher da turba, levantando a voz, lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que mamaste. Mas elle disse: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

*

TRIPLICE tentação, triplíce derrota de Lucifer por Christo no coração do deserto, nos conta na sua linguagem de simplicidade attrahente, a 1.ª dominga de Quaresma: e nova derrota infligida ao inimigo das almas nos vem relatada no evangelho de hoje. São dois poderes antagonicos, duas potencias irreconciliaveis. Jesus Christo é o Pae da luz, o demonio o rei da treva; Jesus o Senhor de todo poder, o demonio a negação absoluta; Jesus estende o manto de sua bondade até os seus proprios inimigos, o

demonio castiga e pune crudelissimamente os seus asseclas; Jesus soffre para elevar ao gozo da eterna gloria os seus mesmos adversarios, o demonio mergulha no mar do desespero, na lagoa mefitica do soffrimento mais atroz os infelizes que o servem e militam sob a sua negra e detestavel bandeira.

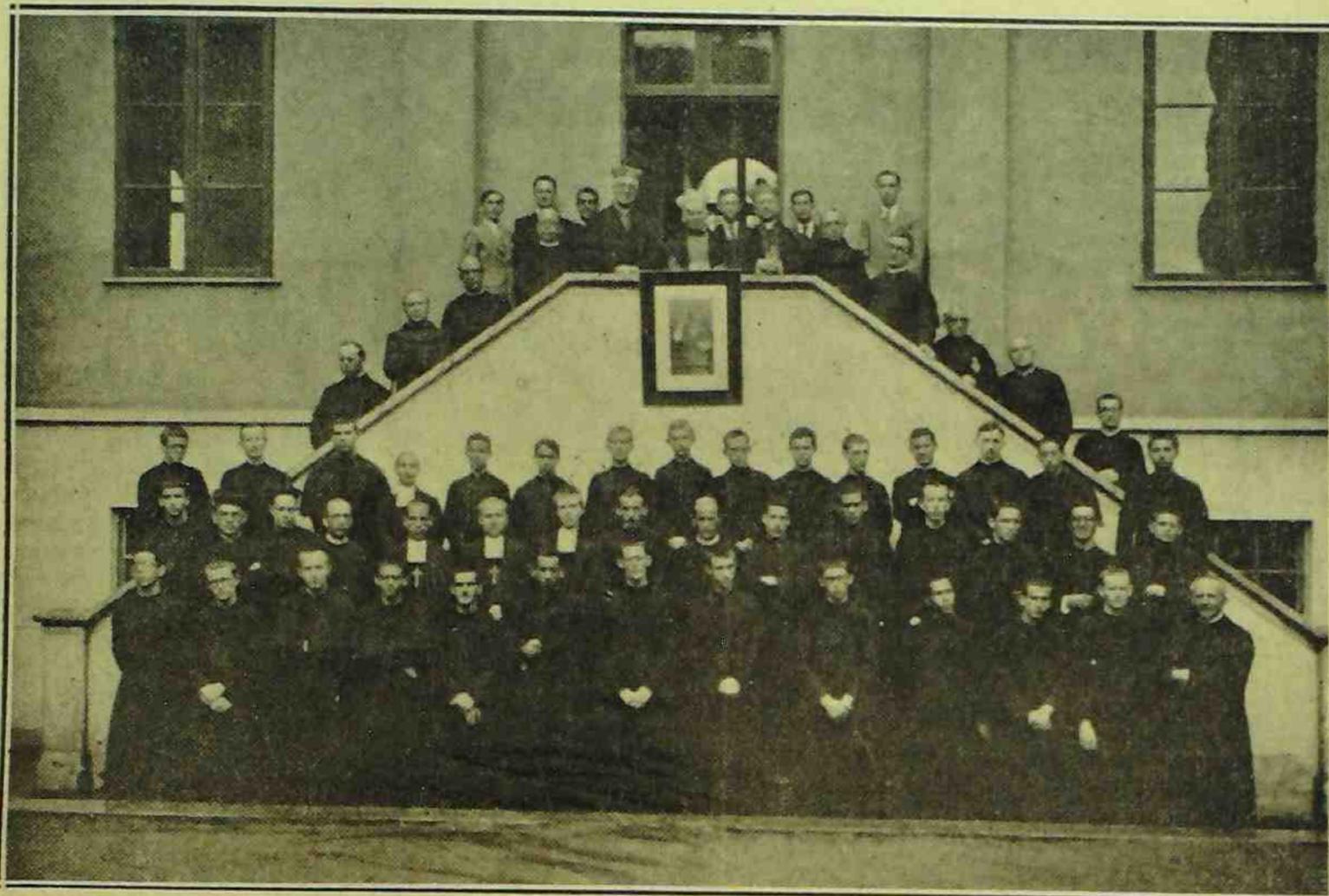
Esses dois poderes desde o inicio estão em combate rude e diuturno. Podia perfeitamente o Senhor das almas abater o reinado de Satanaz nas chammas negras e ardentes do inferno levantando tapumes insuperaveis ao seu orgulho desmarcado, mas preferiu vencel-o com as armas da paciencia e da penitencia, para assim irradiar mais bella a livre vontade do homem e o poder omnimodo da graça do Senhor.

Na primeira dominga, apparecia o Senhor pessoalmente vencedor nos combates singulares tres vezes renovados, embora por tres vezes esmagado pelo poder da verdade, confundido pelo clarão da virtude; agora manifesta-se o Senhor vencedor em nome de todo o genero humano. Na primeira era a victoria individual, aqui é a victoria social: a victoria do nosso cabeça invisível enche o coração de corajosa valentia: anima o christão a esgrimir as armas para despojar o forte armado, e expellil-o do adro da consciencia.

A victoria do aparentemente mais fraco, torna-se uma prova da fortaleza occulta, mas verdadeira e efficaz do fraco. O demonio armado de orgulho, defendido pela carne corrompida e corruptora, applaudido e coadjuvado pelo mundo seductor e illudido foi derrotado por Christo. Jesus impera com força ao demonio para que saia daquelle pobre surdo e mudo, como se o forte armado derrotasse o seu contrario e lhe impuzesse condições, obrigando-o a cumpril-as com rigor. Christo como mais forte arrebatou a Satanaz suas armas e seu arsenal. Nessa maneira sublime de agir de nosso Rei e Senhor, observamos o poder em nome do qual age esse Rei bondoso. Jesus apparece desde o inicio de sua existencia como se já tivesse executado os passos todos de sua Paixão amorosa. A ordem do tempo em que se succediam os acontecimentos não influíam o mais minimo nos successos. Era o Verbo de Deus que assumira um corpo humano para se adaptar á lei do soffrimento e da imolação, e assim podia dizer como o propheta que Elle se imolava desde o principio dos seres.

Revestido, pois, com o manto rubro de sua paixão, apparece temível aos olhos do demonio, seu figadal inimigo: como cordeiro imolado, como victima sangrenta de todos os tempos e de todos os homens, impera ao demonio que largue suas victimas.

Christo, na sua morte, deu-se por nós como redempção, para nós adquirir a liberdade de que estavamos despojados pelo peccado. Era Elle o subido preço, como nos diz S. Pedro, que se offercia por nosso resgate. Como poderia pois o demonio insurgir-se contra esse sangue precioso que vale, uma só gota d'elle, mais que os phantasticos thesouros de riquezas escondidas em todas as terras, adoradas em todos os palacios,



CURITYBA — Festa de Beatificação do Padre Antonio Maria Claret, vendo-se os Exmos. Srs. D. João Braga, Arcebispo de Curityba, D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto, D. Florentino Simón, Prelado de S. José do Tocantins, Rvmo. P. Fernando Rodriguez, Provincial dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria, demais Padres e Srs. Estudantes presentes ao acto.

anciosamente buscadas pelos corações terrenos que enlameiam o ceu das almas?

Obedece o demonio, quando a seus ouvidos chega o imperioso mandato de Nosso Senhor e não sómente se submete ao imperio alheio para sahir, mas ainda para não voltar. A última parte do Evangelho em consideração avisa indistinctamente a todos os que se viram livres das garras do demonio pela graça, pelo baptismo, pela penitencia, que evitem a todo custo a volta de Satanaz, entregando-se decididamente, resolutamente por Christo e sua doutrina. Quem pratica a doutrina de Christo, reveste-se do mesmo Christo: fala as palavras de Christo, aloja no seu coração os pensamentos de Christo, abriga os mesmos desejos e experimenta o mesmo poder que põe em vergonhosa fuga o demonio. Deve porem o christão largar a vida indifferente e cheia de bagatellas, falta de principios, erma de idéas bellas que encham o vacuo do seu coração para que o espirito impuro e seus allia-dos não encontrem a alma ornada e preparada para digna habitação daquelles espiritos das trevas, e como residencia do peccador tomem novamente posse daquelle coração.

Somente pela virtude omnipotente de Jesus podemos expulsar do nosso coração o demonio, porque Elle é o mais forte. E quando isto succede, modificam-se sensivelmente nossas idéas e nossos sentimentos. No coração do justificado pela graça de Jesus, entra a reinar um amor

intenso, terno e efficaz por Jesus, por Maria, pela palavra de Deus, e um santo entusiasmo igual ao de que dá provas aquella santa mulher, que se não pode mais conter sem lançar exultando em bençams, aquella alta admiração, que se gerava na sua alma ardente e pura, simples e santa.

Nesse caso sem difficuldade alguma, realizam-se em nós as palavras do introito da Missa: os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor. E quando os olhos se alevantam, vão atraz delles a alma com seus pensamentos, suas virtudes e seus heroismos.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Donativos para a Canonização do Bto. P. Antonio M. Claret

As Religiosas Filhas de Jesus, de Bragança	40\$000
Lista de uma devota do Beato	30\$000
Ir. José Nogueira	30\$000
D. Brigida Teixeira	5\$000
Uma devota, por um favor obtido	30\$000

ECHOS MARIANOS

do ultimo Congresso Eucharistico Internacional

(Continuação)

O facto propalou-se. Os moradores das visinhanças vinham venerar a portentosa imagem e ouvir das testemunhas oculares os pormenores do prodigio. A fausta noticia divulgou-se rapidamente por todos os recantos da provincia de Buenos Aires e de Tucuman e o numero de devotos que iam visitar a preciosa imagem augmentava cada vez mais.

III

PRODIGIOS SOBRE PRODIGIOS

Com a morte de D. Rosendo, a fazenda da Canhada da Cruz cahiu em abandono e estava exposta ás ameaças dos indios. D. Anna de Matos, grande devota da Virgem, com medo que a sagrada imagem fosse profanada, quiz leval-a á sua estancia, que estava 5 leguas mais proxima de Buenos Aires. Nossa Senhora não estava de accordo com isto e na mesma noite a imagem desapareceu da casa de D. Anna. Em vão a buscaram em todos os cantos até que por fim, lembrando-se que poderia ter voltado á ermida primitiva, lá de facto a encontraram.

D. Anna mandou que fosse reconduzida de novo á sua casa e a collocou num altar preparado com todo esmero. De noite alguns ficaram de guarda, não a perdendo de vista. Porém, não ha industrias que valham contra a vontade de Deus. Naquella mesma noite, sem que ninguem desse pela cousa, a imagem desapareceu, voltando ao lugar primitivo.

Levado o facto ao conhecimento da autoridade ecclesiastica, o Sr. Bispo, Frei Cristobal de Mancha e Velasco foi ao logar, onde informou-se dos acontecimentos e determinou a trasladação solemne da imagem ao novo oratorio de D. Anna. Com grande affluencia de devotos effectuou-se a procissão, encabeçada pelo Sr. Bispo.

Chegados ao logar e collocada a imagem no seu altar, durante tres dias continuaram as devoções e as manifestações de jubilo.

Depois de alguns annos, D. Anna cedeu á Virgem, em doação perpetua, mais de uma quadra de terreno. Em 1677 erigiu-se a primeira capella cujas obras se terminaram em 1685. D. Anna, antes de morrer, doou á Nossa Senhora mais uma estancia e vendo que muitas pessoas se estabeleciam á sombra da capella, cedeu terrenos para a povoação que denominou-se Luján, e que em 1730 foi creada parochia.

IV

A ACTUAL BASILICA

Passaram 50 annos. A capella era insufficiente para o numero sempre crescente de devotos e peregrinos, motivo porque se cogitou da erecção de um templo mais vasto.

No anno de 1887 collocou-se a primeira pedra do actual Santuario de N. Sra. de Luján.

A Basilica de Luján foi solemneamente sagrada no dia 4 de Maio de 1910.

E' o Santuario mais grandioso erigido á excelsa Rainha do céu em toda a America.

E' de puro estylo gothico com tres naves e conta com vinte e cinco capellas com seus respectivos altares. Mede cento e quinze metros de cumprimento por vinte de largo. Possui um cruzeiro de 70 metros de cumprimento, vendo-se num dos seus extremos o altar do S. C. de Jesus e no do lado opposto o do Immaculado Coração de Maria.

E' calculado em trinta mil o numero de pessoas que dentro da mesma podem caber. Chama a attenção dos peregrinos e visitantes o famoso carrilhão de dezenove sinos e o esbelto camarim de Nossa Senhora.

V

AS ROMARIAS — OS MILAGRES

O celebre Santuario de Nossa Senhora de Luján tem-se tornado, através dos seus tres seculos de existencia, num fóco potentissimo para onde são attrahidas innumeradas almas a glorificar a Rainha do céu.

De accordo com as informações colhidas na revista "La Perla del Plata", órgão official do Santuario, no praso de vinte annos, decorridos entre 1877 a 1897, realizaram-se 241 peregrinações com um total de 337.753 peregrinos.

Com brilho e pomposidade extraordinaria, realizaram-se a 1.º de Outubro de 1886 as cerimoniaes da Coroação solemne, presididas pelo Arcebispo de Buenos Aires D. Frederico Ancyros. Sua Santidade Leão XIII declarou em 8 de Maio de 1887 a Nossa Senhora de Luján Padroeira das Republicas da Argentina, Paraguay e Uruguay.

O santuario de Luján é um throno da Rainha do céu, desde o qual Ella dispensa um sem numero de graças e onde opera prodigios extraordinarios.

Em 1780 os indios se levantaram em numero de dois mil e estavam para invadir a povoação de Luján, onde haveriam de perpetrar toda classe de crueldades contra os christãos e talvez profanar o templo de Nossa Senhora.

Os moradores buscaram amparo e protecção em sua celestial protectora com penitencias e orações. Os indios estavam a pouca distancia de Luján e no momento em que queriam avançar levantou-se densa cerração que nem conheciam o logar e o campo por onde andavam e assim se retiraram. O povo, em regosijo, assistiu á Missa solemne e cantou o *Te Deum*. Os documentos guardados nos archivos de Luján, os numerosos votos que se vêm na Basilica e o proprio santuario, são uma prova evidente das graças recebidas de Nossa Senhora e da nunca desmentida fé dos Argentinos.

Mariophilo



UM BOM LIVRO

A Santa Tereza, disse Nosso Senhor: — *Eu te darei um livro vivo: A minha cruz.* De facto, na cruz muito se aprende, é um livro admiravel.

A Igreja o quer em toda parte onde se acha o christão. A Liturgia tem cruces em quasi toda cerimonia. Tenhamos em casa o livro divino que nos ensina a soffrer e amar.

A cruz é uma escola, dizia Santo Agostinho.

E que se aprende nesta escola? A soffrer pacientemente, a perdoar, a supportar o peso da vida.

Olhando a cruz nossa alma reza, perdoa, espera, confia, abandona-se á vontade de Deus.

Dai-me o meu livro, dizia S. Felippe Benicio, moribundo.

Apresentaram-lhe um Breviario e uma Imitação. Faz elle um gesto e mostra o crucifixo. Era o seu livro querido.

Quanto não se aprende na meditação dos soffrimentos de Jesus Christo! Na Quaresma a Igreja nos convida á penitencia e a uma leitura bem feita no livro da cruz.

Não ha ignorante e illetrado que não possa entender o que Jesus deixou escripto no Calvario.

A um pobre leigo de convento, humilde e analphabeto, perguntaram onde aprendera tanta sciencia das coisas espirituaes, incrivel n'um homem como elle, ignorante.

Respondeu: *Aprendi n'um livro de cinco letras vermelhas.* O crucifixo com suas cinco chagas abertas.

E' piedoso o costume tão edificante de se ter o crucifixo em lugar de honra em casa como se faz com a imagem do Sagrado Coração de Jesus.

E' preciso que as familias christãs mostrem que o são, realmente, sem respeito humano. Uma tola vaidade ha por ahi em certas familias até piedosas, que por modernismo e elegancia, retiram das salas e até dos quartos, imagens, crucifixos e quando fazem a enthronização do Coração de Jesus, rezam as orações no salão de visitas, e escondem o quadro lá para os quartos do fundo ou saleta da cópa.

Elegancia! Não se usa quadro na parede, nem estatuas de santos. Bastam hoje uns vasiños cubicos, uns moveis cubicos, paredes cubicas, cactus feios em vasos pelas estantes e paredes de pintura futurista ou cubista.

Tudo cubico, até o juizo.

Enchem a sala de monstros de arte moderna, esta arte sem vida, desengraçada e feia.

E assim, n'uma vida toda artificial e triste, nesta obcessão do moderno do futurista, do elegante e chic, muita familia que se diz christã e piedosa, vive como pagã. Ha palacetes de madamas devotas, sobretudo nos grandes centros onde não se acha um symbolo christão nas paredes e nas pinturas. Tudo é pagão. Quadros de nú artistico, pequenos retratos de artistas de

Hollywood em azas de borboleta, paisagens de borrões modernos, estatuetas de bronze, etc., tudo, menos o Coração de Jesus ou o Crucifixo.

Respeito humano e... paganismo, meus senhores, não sei de outra expressão.

Esta geração fraca e mimosa, tem horror da cruz.

Muita menina chic traz ao pescoço uma cruzinha rica em diamantes, porem, ai! ai! si uma cruz de pau lhe chegar aos hombros!

Emfim, o mundo é louco, e nem com a *loucura da cruz*, a loucura divina do Amor de Jesus Christo, elle aprendeu a carregar a cruz.

Deixemol-os, os inimigos da cruz de Christo.

Tomemos a nossa cruz e sejamos amigos de nosso crucifixo.

P. Ascanio Brandão



"Béca Santa Therezinha"



ORLANDIA

Legionaria Maria Cecilia, filha de Geruncio Oliva e Iracema Alves Lima Oliva.

O QUE se estriba em mentiras sustenta-se de ventos; e elle proprio corre atraz dos passaros que vóam.

UM PESO e outro peso, uma medida e outra medida, são duas cousas abominaveis diante de Deus.

Ao menos, pelas creanças...

A CIMA de todas as ignominias da historia humana, sobresahe o culto ignobil e exorcendo do deus Saturno, na antiga Phenicia.

Saturno, chamado mais tarde Moloch, era na mythologia phenicia uma divindade pura e immaculada. Nenhum sacrificio lhe era agradavel, senão o sacrificio humano e mórmente o holocausto sanguinolento das creanças. As fauces hiantes de Moloch, dragão insaciavel, pediam para seus banquetes a carne e o sangue quente dos filhos da Phenicia.

Annualmente celebrava-se a festa nacional da expiação dos peccados. Cerimonia tragica, macabra, onde morriam aos cardumes os martyres da nação, as esperanças daquella patria progressista e aventureira, a futura puericia duma republica que florescia, aliás, nos mares e nas colonias europeas.

Os sacerdotes se feriam com lanças. A nação lhe offerecia o tributo custoso do sangue nacional para a paz phenicia. O culto de Moloch descuidara-se algum tempo. Mas o pavor e o espanto se apoderam do povo temendo lutosissimos castigos. Em reparação daquelle peccado publico, sacrificam de vez trezentas creanças que acalmam as iras vingativas da offendida divindade.

O mais comesinho sentimento de compaixão prohibia-se nos sacrificios infantis. "Um ou alguns por todos", era a legenda phenicia. Trombetas e tambores, em confusão estridula, impediam ouvir os gritos infantis que lanceavam as mesmas pedras e rochedos. Nem os paes podiam mostrar sentimento ou dôr. As proprias mães eram constrangidas a impedir o pranto dos filhinhos, daquellas creanças que eram collocadas nas mãos da divindade, cahindo depois em cova de fogo crepitante que as reduzia a cinzas informes...

As scenas barbaras da religião phenicia pareciam relegadas ao rol das crueldades paganicas. As creanças seriam respeitadas e defendidas. Mas Herodes, de raça ferina, renova aquellas primevas carnificinas. Lagrimas de pranto resôam nos valles e quebradas de Rama. A espada sacia a sede de sangue, não nos campos de batalha, mas nos berços da innocencia, nos lares pacificos de Israel.

A mortandade dos Santos Innocentes ainda enche de espanto os lares israelitas. O nome de Herodes amedronta a florea puericia. Julgam-no lobo faminto que fareja só a tenra carne de indefesos seres.

Alguem deveria vindicar os direitos espelhados das creanças. Os poderosos da terra não se atreviam. Os pobres do mundo tremiam perante as violencias e tropelias da realza despotica. O medo tolhia todo conato de indignação. E a innocencia ainda desprotegida...

Nesse momento periclitante, em face de uma epoca de transição, o meigo Salvador do mundo levanta sua voz desassombadamente. Preoccupase das creanças como dum assumpto premente, momentoso... "Deixae-as virem a mim". "Seus anjos sempre vêm o rosto de meu Pae". Si não vos fizerdes como creancinhas, não entrareis no reino dos céos... Quem recebe um destes pequeninos, a Mim recebe... Quem escandalisar uma destas creancinhas, deve ser jogado

no mais profundo abysmo... Deixae as creanças virem a Mim e não lhes impeçaes tal approximação.

A voz de Jesus Christo fôra ouvida. Os codigos de todas as nações cuidaram da protecção á infancia. Em toda a parte, onde a luz da civilização penetrara, esses seres desvalidos e inertes attrahiram o respeito e o carinho.

Comtudo, em manifesta opposição a esse conjunto de tradições e glorias, arvora sua bandeira rubra o communismo para declarar a guerra á infancia indefesa. "São as creanças — disse Vladomir Zahzinow — as victimas mais dolorosas da tragedia moscovita. O calvario dessas creanças é um facto unico na historia".

"E' a nossa chaga mais terrivel e espantosa — continúa Jacques Lion. São bandos de cães esfaimados, jovens feras de 12 a 16 annos, vestidos de farrapos, de olhar ferino, exigindo grosseiramente uma esmola".

No anno 1923, N. Krupskaia escreveu: Registrou-se um total de sete milhões de creanças abandonadas. Os asylos e orphanatos podem receber unicamente oitocentas mil. Que fazer com as restantes? Somos tão inconsequentes que dizemos a esses infelizes: andae para vossa casa ou para os asylos... mas elles nem casa nem asylo possuem".

José Douillet e o professor Armandi voltaram horrorizados das scenas contempladas na Russia. As creanças passam mil fadigas, soffrem doenças incuraveis e morrem aos magotes. A febre typhoide, dysenteria e algumas vezes o cholera victimam innumeradas creanças. E' facto incontestavel que o alcoolismo, os narcoticos e a libidinagem se acham enormemente diffundidos entre a infancia russa.

Nem se restringe ao abandono e á incuria mais revoltantes a cumplicidade dos communistas para com a infancia. As scenas phenicias repetem-se na Russia. O professor Flank dedicara-se ao estudo da anthropophagia comunista, sob um aspecto scientifico, para não alarmar as nações civilizadas. Consta em provas irretorqueiveis que se vendeu carne de creanças avidamente devorada pelos modernos anthropophagos. O diario japonês Assuhu Assaka noticiou que em Vladivostok desappareceram sessenta creanças cujos restos foram para os açougues do proletariado comunista...

A carne das creanças era devorada com verdadeira anciedade e satisfação. Houve mães que se alimentaram com pedaços de carne dos proprios filhos.

Esses factos não encontram parelha em nenhum periodo da historia moderna. Mas deviam acontecer, visto que se hostilizara a familia e se aviltara o sentimento divino do amor das mães para com os filhos.

A visão actual da infancia sovietica recorda-nos as epocas de fome e as quadras lutosas de decadencia social.

Quando outro motivo não houvesse para exprobrar o communismo, bastaria sobejamente este crime da infancia abandonada para odial-o, para exterminal-o, para contra elle concitar as massas do povo...

Ao menos, pelo respeito das creanças, pelo mais simples sentimento de humanidade para com esses franzinos seres dignos de todas as atenções, combatamos o communismo, odiemos o communismo...

Ao menos, em atenção ás pobres creanças...

P. Asterio Paschoal, C. M. F.



CONTO PARA VOCÊ...

AQUELLA avenida longa e branca, refulgindo á luz brilhante de um sol todo brasileiro, conduz da estação ferrea á uma chacara outr'ora mui bella e hoje transformada mais bellamente ainda em um collegio pertencente á uma das mais piedosas Congregações religiosas do nosso Estado. Isolada, entre o farfalhar da ramagem que a circumdava, embalsamada pelo perfume doce das flores e dos fructos em profusão, era o encanto para nós, a petisada endiabrada que nella divisava o paraiso dos fructos prohibidos. Seu proprietario, um velhinho sovina em excesso, via deslizar os seus dias naquelle isolamento voluntario em companhia de um cão bellissimo, preto e enorme. Iamos lá frequentemente em busca dos fructos saborosissimos que adquiriamos a peso de dinheiro. Mas, um dia, lembro-me perfeitamente, a nossa ambição era possuir um bellissimo mamão "deste tamanho" que expandia ao sol todo o ouro de sua côr e todo o seu perfume. Mas, o velho não o vendia, pois era a sua fructa predilecta. Retiramo-nos meio amuados, lançando olhares de cobiça á fructa ambicionada. Fóra já do pomar, sob o sol causticante do meio dia, scismavamos na tristeza de não devorarmos alli mesmo aquelle pedaço de ouro que deveria estar doce como o mel. Olhavamos um para o outro, receiosos de manifestar a mesma ideia que surgira em nosso cerebro de creanças endiabradas: rouba-o!... Eramos cinco: eu dois manos e o casal de filhos do visinho. Tiramos sorte: cara ou corôa... corôa: era eu a sorteada para roubar o fructo prohibido...

Pensei... lembrava-me das palavras de minha mãe — roubar é peccado — e doia-me a consciencia. Mas, seria na verdade um roubo?

Nós o quizemos comprar e o velho não o quiz vender, e a vontade trazia-nos agua á bocca... Tentação! nem mesmo aos pequeninos poupas aos teus ardis tenebrosos. Oscillava, quando o Mario, aquelle peralta incorrigivel, me disse:

— Tem medo? Pois então, eu irei.

Medo?! Oh, não! eu não sabia o que era o medo e fui. Vareei a cerca do pomar e attingi o mamoeiro altivo cujas folhas largas e verdes balouçavam levemente ao sol. Subi: um gato não subiria mais ligeiramente que eu. Alcancei a méta, estendi a mão e zás, o pomo de ouro era meu. Mas, nisto um assobio soou no espaço luminoso e echoou agitadamente em meu coração. Era o signal convencionado e portanto o perigo estava perto. Olhei para os lados, nada! Voltei a vista para o solo e notei então agarrado ao tronco do mamoeiro aquelle cão anthipatico e negro, cujos olhos faiscavam ao sol do meio dia. Como descer? Lá do outro lado da cerca o velho ria-se gostosamente. Então pelo meu cerebro de creança passou uma ideia colossal. O mamão que tinha numa das mãos era enorme e estava

tão maduro que o mel do seu succo deslisava por entre meus dedos. Seria uma bolada formidavel. Mais rapida que o vento, zás, lancei a fructa dourada naquelle focinho de cão mal educado e deslizei rapida pelo tronco abaixo. Voei pelo pomar afóra, saltei a cerca e da estrada branca fiz côro com os companheiros que me esperavam:

— Quá, quá, quá, quá...

E o colosso preto, com a fructa melosa enfiada na cabeça, debatia-se saltando...

Depois? Depois... escrever quinhentas vezes as mesmas palavras: — *Roubar é um peccado...*

Quantas saudades! Saudades daquelle casarão com venezianas verdes, embalsamado pelo perfume doce do jasmim imperial, sempre arejado pelo farfalhar das folhas largas de uma palmeira altiva e illuminado pelo sorriso doce e terno de uma mãe piedosa que ao mesmo tempo que nos castigava nos cobria de caricias e beijos, pedindo-nos que fossemos sempre bons e rectos no dever.

A' ella todo o nosso verdadeiro culto de uma saudade eterna!

Myriam

SAUDADES

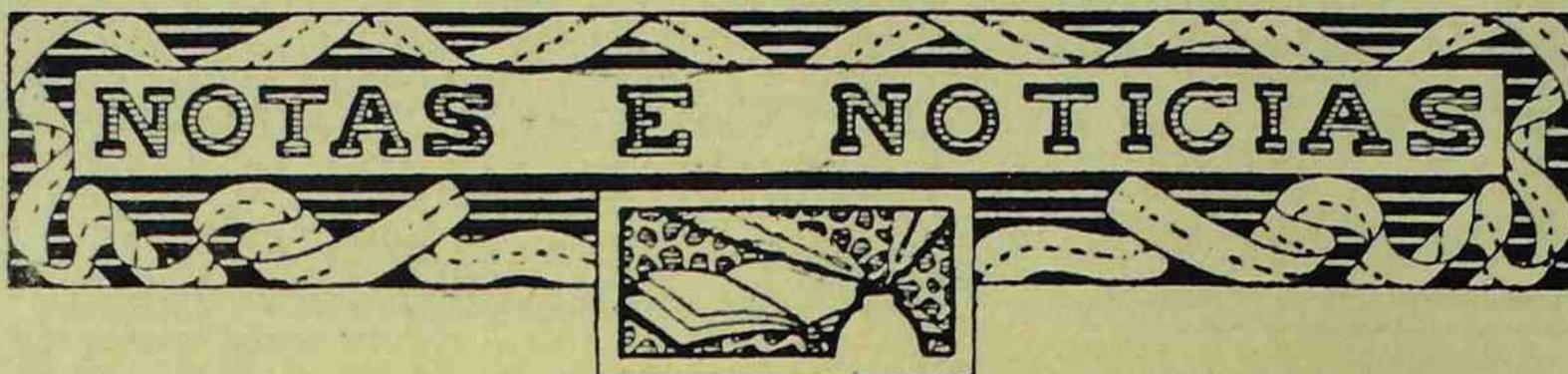
*Recordar vultos caros, que passaram
mas que a noss'alma crê de novo ver,
e novamente, a acalentar-nos, ter
Visões que em tempos nos acalentaram...*

*Ver aquelles que outr'ora nos amaram,
na nossa mente, vivos, renascer,
e o febril coração sentir bater
pelas razões que dantes o animaram...*

*Cesse embora o prazer, que n'esta vida
é luz por um momento presentida:
mas sobreviva uma recordação!*

*Porque o melhor alento da esperanza
é, pelo roseo prisma da lembrança,
rever furtivamente uma illusão.*

THOMAZ RIBEIRO COLAÇO



BRASIL

Está-se desenvolvendo, animadoramente, a indústria nacional do cimento.

Pelos estudos feitos no Departamento de Indústria e Comércio, verifica-se que a importação de cimento estrangeiro vem diminuindo consideravelmente, a começar de 1926; assim, a importação de 1925 era de 100 %, em 1926 de 97,9 %, em 1923 de 35,11 % e em 1934, aproximadamente, de 19 %, sendo de supor que, dentro de uma década, isto é, em 1936, postas em funcionamento as tres novas fabricas em construção em São Paulo, Parahyba e Rio Grande do Sul, a industria nacional da especie produzirá 450.000 toneladas, média do consumo annual do paiz.

— Um grupo de officiaes da Marinha e scientistas tomou a iniciativa de fundar no Rio de Janeiro o Instituto Oceanographico Brasileiro, devendo convocar, brevemente, uma reunião para tratar em definitivo do assumpto.

— Attendendo ao desenvolvimento, que vem alcançando a fruticultura em Minas Geraes, o ministro da Agricultura acaba de enviar áquelle Estado, afim de estudar as bases de um accôrdo a ser firmado pelo governo e o Ministerio da Agricultura, o dr. Eduardo Claudio, director do Serviço de Fruticultura.

Em consequencia deste accôrdo, a produção de frutas mineiras será melhor defendida e alcançará rapida expansão.

— O Centro Nortista de Bello Horizonte convidou o sr. João Mangabeira ir á capital mineira afim de realisar uma conferencia por occasião das homenagens que essa agremiação prestará á memoria de Ruy Barbosa.

O parlamentar bahiano accéitou o convite e declarou que estará em Bello Horizonte, no proximo dia 21 de Abril, para tomar parte na sessão civica que o Centro Nortista promoverá naquella data.

— Foi autorizada a prefeitura de Pouso Alegre, a contrahir um emprestimo interno, no municipio, de 202:800\$, com juros a 9 %, no prazo de dez annos, destinado á consolidação da divida fluctuante do municipio.

VATICANO

O "Osservatore Romano" informa que circulam em varios paizes filmes que representam aspectos externos das funcções pontificaes durante o Anno Santo e que estas pelliculas, segundo se pretende, foram approvadas pelas autoridades ecclesiasticas.

O organo do Vaticano adverte que nenhuma autorisação foi dada em tal sentido, e que as autoridades ecclesiasticas nem tem conhecimento da existencia desses filmes.

Accrescenta que o unico filme authenticico foi tomado sob os auspicios do Comité Central do Anno Santo e reflecte a verdadeira physionomia do Vaticano.

— O Summo Pontifice recebeu os alumnos dos seminarios e dos collegios estrangeiros de Roma, que assistiram as lições sobre a acção catholica italiana. Entre estes alumnos, que eram em numero de 500, figuravam os do Collegio Brasileiro, do Seminario Francez, do Collegio Canadense e do Collegio Pio Latino-Americano.

— O comité do Anno Santo, que se occupou das diversas peregrinações realisadas a Roma por occasião do anno jubilar terá, d'oravante, character permanente, com o intuito de continuar a attrahir á Egreja Romana os fieis de todo o mundo.

O Santo Padre escreveu pessoalmente ao cardinal Pacelli para agradecer-lhe a actividade desenvolvida nesse sentido.

São esperados numerosos peregrinos para as festas de Paschoa e já está annunciado que chegarão ao Vaticano 73 fieis inglezes, por motivo das festividades de canonisação dos bemaventurados Thomas Moore e John Fischer.

Os melos do Vaticano annunciam igualmente que é esperada importante romaria de fieis hindús.

ITALIA

Parece que as negociações entre a Italia e a Abyssinia proseguem, embora lentamente, devido a attitude da Ethiopia.

A ultima nota daquelle paiz, ou seja a 14.ª desde o inicio da conversação, não pede o arbitramento mas sim a conciliação.

O tratado italo-ethiopicco prevê, com effeito, tres processos successivos em caso de contenda; negociações directas; conciliações e arbitramentos.

Máo grado á completa reserva observada nos melos officiaes italianos, parece que as negociações italo-ethiopiccas atravessam, actualmente, um periodo de espera.

E' sabido que o accôrdo sobre a zona neutra era destinado a permittir o inicio de verdadeiras negociações sobre os incidentes de Ualual e Afdub.

De outra parte, o governo de Addis Abeba o qual accéitara que na delimitação da zona neutra fosse excluida toda e qualquer participação estrangeira, insistira entretanto em que o fundo mesmo da questão fosse resolvido por via arbitral.

A ultima nota da Ethiopia data já de varios dias e não consta que o governo de Roma lhe tenha dado resposta, visto que proseguíam as trocas de idéas em Addis Abeba.

Os melos competentes observam que, se as conversações foram interrompidas, seria, todavia, exagerado falar de ruptura. — Deus faça que tudo acabe em bens, sem ultteriores complicações.

HESPAÑHA

Foi inaugurada a exposição ethnographica dos objectos colleccionados pelo capitão Iglesias, durante a sua viagem á região de Leticia, como membro da commissão da Sociedade das Nações encarregada de resolver o conflicto colombo-peruano.

A cerimonia realisou-se na presença dos representantes diplomaticos das republicas sul-ame-

ricanas e do dr. Marañon, presidente da comissão patrocinadora da expedição Iglesias ao Amazonas.

A exposição é constituída por 851 especimens da arte e da flora do Alto Amazonas. O capitão Iglesias tinha tambem levado consigo uma centena de animaes vivos, dos quaes morreram quatro quintos, em consequencia do frio.

Aproveitando a oportunidade, o chefe da proxima expedição fez uma demonstração de quanto a sua iniciativa pode resultar para a sciencia universal.

PORTUGAL

Uma missão geographica, composta do coronel Jorge Castilho e do engenheiro Arthur Canto, vae para Moçambique afim de proceder á revisão da fronteira desta colonia portugueza com a Rhodesia do Sul.

Na sua passagem por São Thomé, a missão determinará o ponto exacto da linha do Equador sobre o ilheu das Rolas. Neste ponto será levantado um monumento commemorativo dos notaveis trabalhos geodesicos realizados pelo almirante Gago Coutinho.

O sr. Sebastião Ramirez, no jantar offerecido ao grupo da entente franco-portugueza, ha dias em visita de cortezia e camaradagem á nova Republica, saudando os illustres hospedes accentuou:

"Estaes num paiz que tem as suas finanças saneadas, os orçamentos perfeitamente equilibrados e, ha 7 annos, com saldos que excedem de um bilhão de francos e, além disso, com o mercado aberto ás transacções, sem restricções ás importações e aos cambios, com a industria apoiada somente nas tarifas aduaneiras, moderadamente proteccionistas, com liberdade completa de circulação de capitães, com uma politica de realisação pratica e prudente, mas tenaz, sem phrases, quasi silenciosa como é quasi sempre o homem eminente, que a concebeu e a dirige, o sr. Salazar.

Seria muito prosaico para nós, portuguezes e francezes, acreditar que nas questões economicas somente as cifras decidem e que o coração não póde ahí entrar".

FRANÇA

Consta que a questão do genero dos nomes dos navios foi muito discutida. A Academia Franceza, consultada a este respeito pela colonia franceza de Buenos Aires, emittiu o seguinte parecer:

"O uso de fazer, invariavelmente, preceder do artigo masculino os nomes de couraçados ou de paquetes, mesmo quando esses nomes são essencialmente femininos, não é, em absoluto, uma tradição da marinha franceza. Foi introduzida em época muito recente por escriptores maritimos, desprovidos de toda a autoridade official. Sobre o antigo regime muitos navios de alto bordo receberam nomes femininos e todos os documentos testemunham que jamais se teve a bizarra idéa de antepor a esses nomes femininos o artigo "o".

Esse abuso acabou, entretanto, por se infiltrar até no gabinete da rua Royale. Uma recente circular do sr. François Pietri, ministro da Marinha, terminou com isso. E' verdade que o sr. Pietri não tinha possibilidade de supprimir o mesmo abuso no vizinho Departamento da Marinha Mercante, e certas pessoas continuam a dizer "Le Normandie" ou "Le Bretagne" como "Le Patrie" ou "Le Jeanne D'Arc".

ALLEMANHA

As viagens regulares do "Graf Zeppelin" para a America do Sul recommearão a 6 de Abril proximo.

A carreira effectuar-se-á normalmente em seguida a 20 de Abril, 4 e 18 de Maio, 1.º, 15 e 29 de Junho.

O dirigivel partirá para a Europa do Rio de Janeiro cada quinta-feira seguinte ás datas indicadas.

As partidas posteriores a 1.º de Julho serão annunciadas opportunamente.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Santa Rita do Sapucahy — D. Anna de Oliveira Carvalho, santamente.

Bragança — Srs. Quirino Franchi, Moysés Antonio Penteado, José Tomazini, e D. Julia Carneiro.

Muzambinho — Sr. Luiz Carlos Fernandes.

Itapetininga — Senhorita Antonietta Fernandes Brizolla, recebidos com fé e fervor todos os Sacramentos.

Rio Claro — D. Maria Braga. — Srs. Benedicto Chagas e Francisco Mottola, como verdadeiros christãos.

São João del Rei — D. Egidia Jonette Bini, com a morte das almas predestinadas.

Amparo — D. Leonidia Alves Porto, pertencente á Ordem Terceira Dominicana, piedosamente, conforme vivera.

Julio de Castilhos — Sr. Marciano Ilha da Rosa, falleceu como verdadeiro christão, com a garantida esperanza duma vida melhor, e confortado com os Santos Sacramentos. Alma de rija tempera, vontade elevada, senhora de toda situação, assim prospera como adversa, o Sr. Marciano soube pautar sempre seus actos em harmonia com os ensinamentos do divino Mestre.



Ituverava — Major Victor Venerando Fonseca. — Padre Luiz Amorim. — A veneranda senhora Adelaide Fernandes Vargas, rodeada dos carinhos do seu esposo e dos cinco filhos, todos assignantes perpetuos da "Ave Maria". Morreu com todos os auxilios espirituaes e pronunciando os sacrosantos nomes de Jesus e Maria. A' distincta familia, sentidos pezames da "Ave Maria", que tanto a prezam.

Mattão — Sr. José Bonifacio Pereira, recebidos, com fervor e piedade todos os Sacramentos. — Sr. Antonio José Martins, confortado com os auxilios da nossa santa Religião.

Faria Lemos — Sr. Clemente Hartung, dedicado pae da nossa boa zeladora D. Maria R. Hartung, com a morte feliz dos predestinados, recebidos em tempo todos os Sacramentos.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (122)

Layeta

— Ouço, D. Ventura, e lhe recomendo uma dose de bromuro. Tem a senhora os nervos alterados, e lhe diria uma cousa ainda que é feio... vá, digo-a, porque temos confiança... quem se coça, alhos come...

— Uf!... que peste!... que ordinário!... que palavras!... Não jogo mais!... esta noite anda o diabo solto... e não é o dia de São Bartholomeu...

— Justamente, deixemos o jogo, disse o malicioso jogador, porque a senhora tem o bolso vasio e me deve dois pesos.

— Não precisa recordar-me a divida... eil-os... já tem alpiste para toda a semana... porque a julgar pelo garbo que luz, deve viver como os passaros...

— A senhora é bem má!... não faço caso de suas caçadas... todas as noites que perde diz algumas insolencias, e até o dia seguinte... dóe-lhe á senhora mais uma ficha que um dente... a verdade é que o baralho é implacavel... como as faceiras...

— Vou embora, exclamou Ventura, levantando-se e dirigindo a seu interlocutor um olhar furioso... Até amanhã, D. José, que não lhe causem indigestão os pesos: depois duma prolongada abstinencia, uma grande fartura faz mal... Já sabe, D. Manuel, que descanse. Adeus, querida menina, és uma grande diplomatica; só te falta conquistar teu papai, porque eu me alisto sob as tuas bandeiras, prompta a pelear contigo. Marquez, mui feliz viagem!... que lhe aproveitem os ares dos Pyreineus... Quando voltar, traga-me uma medalha de Lourdes... porque julgo que irá á gruta...

— Não entrava em minha viagem, mas agora resolvo... irei!...

— Si eu sou adivinhadeira!... Conto com a medalha...

— Não deixe de trazel-a, senhor Marquez, disse o velho a rir... é muito milagrosa essa Senhora, e faz bem falta á nossa amiga a medalhinha...

— Imbecil! rugiu Ventura.

IX

Apenas ficaram sós, D. Manuel começou a passear pelo salão, dando a conhecer grandissima agitação. Layeta, sentada na cadeira que occupou Ventura junto á mesa do jogo, punha em ordem as fichas e arrumava o baralho, buscando baldadamente palavras que pudessem acalmar a agitação

e o agastamento de seu pai... Que ia ella dizer?... estava resolvida a não ceder naquelle ponto de tanta importancia... era a felicidade de sua vida... da temporal e da eterna!... vencera com firmeza até então todos os ataques... foram caçadas picantes, malignas observações, risinhos de escarneo, desses que penetram como a folha fria de um punhal, e não se acobardara... mas agora a cousa era differente... tratava-se de seu pai, daquelle homem cheio de defeitos, mas que a amava tanto, a quem ella desejava converter, desenredar de seus laços culpados... levar ao céu... e doia-lhe muito a contradição, temia perder o pouquissimo adeantado, não sabia verdadeiramente que caminho seguir para chegar ao fim.

— Cria corvos, e tirar-te-ão os olhos! exclamava D. Manuel, sem reparar em que dois fios de lagrimas corriam dos olhos de Layeta... crie a gente uma filha unica com todo o regalo, com todo o mimo possivel olhando-se nella como num espelho... sacrifique-se um dia e outro dia: deixe de casar-se por não dar madраста a esse anjinho: rodeei-a de toda classe de cuidados, de carinho, de ditas, adivinhando seus desejos para realizal-os, sem dar-lhe tempo de manifestal-os, satisfação a todos os seus caprichos, abdicando em suas mãos o sceptro da vontade para deixal-a mandar como chefe, como legitima soberana, e logo, por um amorzinho, por uma contrariedade, ou por um qualquer que ainda deveria entrar nesta casa onde semeou a desgraça, esquece tudo, deixa-se e despreza-se de tudo... já se vê... o pobre velho que se arrume como possa... Oh! que ingratos são os filhos!... Maldita sorte a dos pais!... Como os passaros... formar ninho... encerrar nelle seus amores... caramba!... estar-se recreando com seus filhinhos... e quando podem voar, hoje antes que amanhã, lançar o vôo e até nunca... e o passaro velho condemnado á solidão, contando as palhas do ninho vazio... e para isso tantos cuidados! para isso tantas dôres de cabeça! para isso trabalhar todos os dias amontoando riquezas para proporcionar á filha idolatrada mais commodidades do que as que podia sonhar... para ir-se metter num convento!... metter-se entre aquellas turbas de nescias que passam os dias bocejando a fome, macilentas pelo jejum e cilicio, mastigando latins que não entendem e adorando uma divindade que não conhecem... num convento!... entre vadias que te mandarão pegar na vassoura, si bem lhes parecer; ou passar o trapo no chão ou lavar os pratos, si lhes acomodar...

(Continúa)

SOBRE A MEZA

A CONVERSÃO DE EVA LAVALLIÉRE por Per Skansen, traducção de Ribeiro Couto, 222 pags. Civilização Brasileira S. A., Rio, e Companhia Editora Nacional, S. Paulo. — Preço 5\$000.

Conhecem nossos leitores pelas brilhantes paginas de Ascanio Brandão a personagem heroica descripta em suas proprias cartas e pela illustrada dedicacão do escriptor norueguez Per Skansen, convertido das seitas protestantes.

O novo academico Ribeiro Couto dedicou-se a popularizar no Brasil a celebre ex-actriz do theatro francez e missionaria nos desertos africanos, emquanto lh'o permittiu a sua exgotada saude.

Devido a certas circumstancias, esta leitura não se pode recommendar a todos, embora não deixe de ser muito edificante e assaz commovedora.

HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO para o quarto anno Gymnasial, 296 pags., por Joaquim Silva, Companhia Editora Nacional, rua dos Gusmões, 26, S. Paulo. — Preço 8\$000.

De accordo com o programma official o professor Joaquim Silva publicou o 4.º volume de sua His-

toria da Civilização muito notavel pelos dados historicos quanto aos factos, costumes e as descobertas, mostrando o desenvolvimento geral das nações, pela clareza e ordem, com quadros synopticos, com gravuras bem escolhidas e a parte typographica assaz excellente, como nos demais livros publicados pela Companhia Editora.

Este 4.º volume abrange os tres seculos decorrentes desde a descoberta das Americas até a Independencia dos Estados Unidos.

A VIDA DE STO. AGOSTINHO, por Giovanni Papini, traducção de Godofredo Rangel, 276 pags. Civilização Brasileira S. A. e Companhia Editora Nacional S. Paulo. — Preço 6\$000.

O nome de Papini passou ha muitos annos, as fronteiras de sua patria, merecendo suas obras ser traduzidas a todas as linguas cultas. Sempre é seu estylo franco, incisivo, o seu pensamento descobridor de novidades, gravando-se na memoria do attento leitor as suas reflexões e notas eruditas.

O traductor Godofredo Rangel, além de purista na sua linguagem, tem no character de seus escriptos originaes alguns traços de semelhança com o genial auctor das vidas de Jesus Christo e de Santo Agostinho. Tambem este livro como outros de Papini servem para illustração do christão e dos agnosticos mais que para leitura piedosa.

Humorismo

No Tribunal, durante um julgamento, perguntava o juiz a uma das testemunhas:

— O senhor estava presente quando o acusado disparou o primeiro tiro?

— Estava, sim, senhor.

— A que distancia?

— A dois passos.

— E quando disparou o segundo?

— A um kilometro.

*

Um estudante de medicina faz exame em Dezembro e sahe reprovado. Passa, no mesmo dia, o seguinte telegramma á sua familia, que reside em Matto Grosso:

“Exame esplendido! Os lentes ficaram tão enthuslasmados, que reclamam repetição do exame em Março! Parabens!”

— Então, meu caro crítico, que pensa você do meu drama?

— Explendido! Os ladrões, então, são admiraveis! Até as palavras que elles dizem são roubadas...

*

Entre amigos:

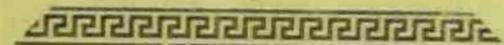
— Tu te queixas do peito. Olha: eu já estive assim e o medico mandou-me morar por cima de uma cocheira...

— E ficaste bom? Compreendendo isso: a calma, o socego, a vida em familia...

*

Certo escrivão, que havia sido official de milicias, tinha já dado baixa do serviço. Ignorando isso, um individuo que trazia um negocio no seu cartorio, julgou acertado presentear-o com uma espada. O homem, considerando o mimo, disse mui sisudo para o pretendente:

— Meu amigo, si quizer fazer vasa, puxe por ouros, porque eu já renunciei ás espadas.



Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS

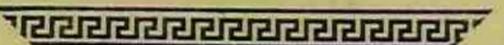
A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelzmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a grippe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados; deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a grippe e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.



Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

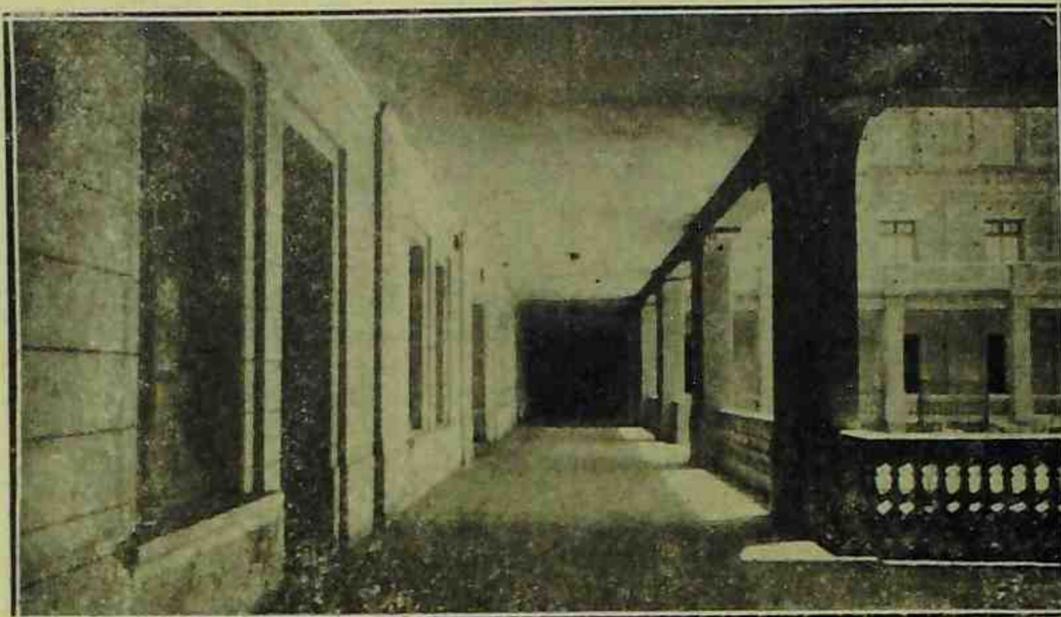
Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primário e secundário equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionários Filhos do Immaculado Coração de Maria

Galerias internas do Gymnasio

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Óptimas instalações e hygiene rigorosa. — Alimentação sólida e abundante. — Completos laboratórios e museus de sciencias phisicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

A Semana Santa

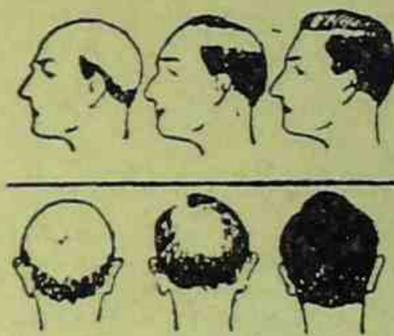
Officios em latim e portuguez, bem encadernado, a 12\$000, pelo correio, 13\$000.

Este livro contem todos os officios do Domingo de Ramos, da Quarta, Quinta e Sexta Feiras Santas, Sabbado e Domingo da Resurreição.

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

Quêda do Cabello



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da quêda do cabello.

Os foliculos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabello.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brilhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvie declarada com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brilhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.